

A RELAÇÃO DA VIOLÊNCIA FAMILIAR NO DESEMPENHO ESCOLAR INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

JANAÍNA DUARTE BENDER¹; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG) –
jdb.jana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG) –
tiago.munhoz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A violência familiar comporta, no ambiente doméstico, danos físicos, psicológicos, emocionais, sexual, negligência como a falta de cuidado adequado e atenção às necessidades básicas e/ou econômica. Já o desempenho escolar infantil está interligado ao nível de competência e habilidades demonstradas, comportamento e participação, frequência e pontualidade, atitude e motivação, e habilidades sociais e emocionais (Coohey 2011; Anunciação et al. 2023).

Essa relação proporciona impactos profundos sobre a saúde mental, emocional e comportamental das crianças e adolescentes envolvidos, podendo afetar seu rendimento acadêmico. Em estudo realizado nos EUA, cerca de 21,6% (N=31.707) das crianças com exposição à violência familiar apresentou maior deficiência no desempenho escolar, com maiores chances de absenteísmo escolar a partir dos 4 anos (Crouch et al. 2019). A correlação entre o desempenho escolar e a performance acadêmica baixa também repercute em crianças expostas à violência familiar (Brancahione, Fogo, e Williams 2004).

Estes reflexos são vistos na intelectualidade e no desenvolvimento da escrita. Em estudos brasileiros, as crianças que tiveram mais exposição à violência familiar apresentaram rendimento significativamente menor na área da escrita (Milani e Loureiro 2009; Pereira, Santos, e Williams 2009). A negligência e o abuso físico são fatores importantes nessa interrelação, com maiores efeitos negativos no rendimento escolar àquelas crianças com maior exposição (Toni e Hecaveí 2014).

Compreender esses efeitos é importante para intervenções eficazes, direcionamento de políticas públicas à proteção da infância e à promoção de ambientes familiares saudáveis (Griggs et al. 2019; Elise Barboza e Siller 2021). Assim, a importância deste estudo parte da necessidade de refletir sobre essa interligação da violência familiar e o desempenho escolar, visando seus impactos na sociedade e suas interferências em gerações futuras. Neste contexto, o objetivo deste estudo é descrever a relação da violência familiar no desempenho escolar infantil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura que tem como exposição a violência familiar e como desfecho o desempenho escolar. As bases de dados utilizadas foram a Pubmed, Lilacs e o portal eletrônico Scielo, com o seguinte esquema de busca e descritores: *Family violence AND Academic performance AND child*. A captura foi realizada nos períodos de março e junho de 2024, abrangendo artigos quantitativos sobre a temática, no idioma inglês e português.

Do total de 148 artigos foram selecionados 27, destes foram excluídos 17, sendo 5 duplicados, 3 por serem artigos de revisão da literatura, 7 eram estudos qualitativos, 1 por ser com adultos e idosos, 1 por não estar completo. Assim foram incluídos neste estudo 10 artigos, sendo eles do Brasil (n=4) e EUA (n=6), nos anos de 2004 (n=1), 2009 (n=2), 2011 (n=1), 2014 (n=1), 2019 (n=2), 2020 (n=1), 2021 (n=2), com delineamento longitudinal (n=5), transversal (n=4) e prospectivo (n=1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se que um bilhão de crianças estejam expostas à violência familiar no mundo. Países como: Estados Unidos, a Índia, o Brasil, a África do Sul, Rússia e Suécia destacam-se por seus elevados índices e por suas políticas relacionadas à promoção, prevenção e processo de condução diante da violência familiar no desempenho escolar das crianças e adolescentes (OMS, 2018; Bauer *et al.*, 2021).

O problema global é influenciado por diversos fatores que inclui cultura, economia, contextos sociais e políticos de cada localidade. Frente a um cenário extremamente preocupante, no Brasil, em 2021, cerca de 180 mil casos de violência contra crianças foram registrados (Brasil, 2021; Bauer *et al.*, 2021).

Para Schneider *et al* (2020), a violência familiar é um fator importantíssimo que pode ter um impacto significativo no desenvolvimento e nas conquistas educacionais das crianças, como apontou em seu estudo na relação de violência familiar e desempenho escolar ($\beta = -0,054$, $p < 0,01$), na relação de violência familiar e comportamento externalizante ($\beta = 0,079$, $p < 0,01$) e na relação entre comportamento externalizante e desempenho escolar ($\beta = 0,114$, $p < 0,001$) (Schneider 2020).

Crouch *et al* (2019) corrobora com a relação da exposição à violência e o desenvolvimento escolar negativo, apontando maior probabilidade de não envolvimento escolar em crianças mais expostas à violência, assim como chances maiores de absenteísmo escolar prevalente em crianças com quatro ou mais experiências adversas (Crouch *et al.* 2019).

Quanto aos impactos mais específicos, em estudo de Coohy *et al* (2011), os maus-tratos crônicos apresentaram efeitos negativos na habilidade de matemática e de leitura. Fisher *et al* (2021), complementa com a relação do funcionamento cognitivo, constatando que as crianças expostas à violência apresentam um funcionamento cognitivo significativamente menor, impactando no seu desempenho escolar (Coohey 2011; Fisher e Widom 2021).

Contudo, para os referidos autores, as experiências de violência familiar na infância podem ter repercussões duradouras, com probabilidade de serem propagadas em gerações futuras. Com isso a importância de intervenções advindas de um processo contínuo e amplo que englobe a escola, família e comunidade poderá promover ações que minimizem os impactos da violência na sociedade e contribuam para um processo educacional eficaz e com qualidade (Brancahona, Fogo, e Williams 2004; Milani e Loureiro 2009; Pereira, Santos, e Williams 2009; Coohy 2011; Toni e Hecavei 2014; Griggs *et al.* 2019; Fisher e Widom 2021; Elise Barboza e Siller 2021).

4. CONCLUSÕES

Este estudo descreveu a relação da violência familiar no desempenho escolar infantil, conforme os achados na literatura e nos possibilitou refletir sobre

um contexto mundial. Frente ao impacto demonstrado da violência familiar no desempenho escolar infantil, é evidente a necessidade de intervenções e reforço de políticas públicas que promovam a saúde e bem-estar das crianças, pensando sob um futuro promissor e digno às crianças e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anunciação, Leilane Lacerda, Rosely Cabral de Carvalho, José Eduardo Ferreira Santos, Aisiane Cedraz Moraes, Vivian Ranyelle Soares de Almeida, e Sinara de Lima Souza. 2023. “Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola”. **Saúde em Debate** 46 (fevereiro):201–12. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E315>.

Bauer, Florence, Paola Babos, Rosana Vega, Michael Klaus, Liliana Chopitea, Boris Diechtiareff, Danilo Moura, *et al.* 2021. “**REALIZAÇÃO Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**”. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf>

Brancahorne, Patrícia Georgia, José Carlos Fogo, e Lúcia Cavalcanti De Albuquerque Williams. 2004. “Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** 20 (2): 113–17. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200003>.

Brasil. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. 2021. Acedido a 31 de julho de 2024. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/outubro-rosa/brasil-ja-registra-mais-de-119-8-mil-denuncias-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-em-2021>.

Coohey, *et al.* 2011. “Academic achievement despite child maltreatment: A longitudinal study”. *Academic achievement despite child maltreatment: A longitudinal study*. **Child Abuse & Neglect** 35 (1): 688–99. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2011.05.009>.

Crouch, Elizabeth, Elizabeth Radcliff, Peiyin Hung, e Kevin Bennett. 2019. “Challenges to School Success and the Role of Adverse Childhood Experiences.” **Academic Pediatrics** 19 (8): 899–907. <https://doi.org/10.1016/j.acap.2019.08.006>.

Elise Barboza, Gia, e Laura A. Siller. 2021. “Child Maltreatment, School Bonds, and Adult Violence: A Serial Mediation Model.” **Journal of Interpersonal Violence** 36 (11–12): NP5839–73. <https://doi.org/10.1177/0886260518805763>.

Fisher, Jacqueline Horan, e Cathy Spatz Widom. 2021. “Child Maltreatment and Cognitive and Academic Functioning in Two Generations.” **Child Abuse & Neglect** 115 (maio):105011. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105011>.

Griggs, Stephanie, Hilary H. Ratner, John H. Hannigan, Virginia Delaney-Black, e Lisa M. Chiodo. 2019. "Violence Exposure, Conflict, and Health Outcomes in Inner-City African American Adolescents". *Nursing forum* 54 (4): 513–25. <https://doi.org/10.1111/nuf.12365>.

Milani, Rute Grossi, e Sonia Regina Loureiro. 2009. "Crianças em risco psicossocial associado à violência doméstica: o desempenho escolar e o autoconceito como condições de proteção". *Estudos de Psicologia (Natal)* 14 (3): 191–98. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000300002>.

OMS. INSPIRE: seven strategies for ending violence against children. 2018. **Organização Mundial da Saúde**. Acedido a 31 de julho de 2024. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/207717/9789241565356-por.pdf?sequence=25&isAllowed=y>.

Pereira, Paulo Celso, Adriana Barbosa Dos Santos, e Lúcia Cavalcanti De Albuquerque Williams. 2009. "Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial". *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 25 (1): 19–28. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000100003>.

Schneider, Samantha. 2020. "Associations between Childhood Exposure to Community Violence, Child Maltreatment and School Outcomes." *Child Abuse & Neglect* 104 (junho):104473. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104473>.

Toni, Caroline Guisantes de Salvo, e Vanessa Aparecida Hecaveí. 2014. "Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças." *Psico-USF* 19 (3*): 511–21.